

AS DIRETRIZES CURRICULARES DO SERVIÇO SOCIAL E O PROCESSO DE ANÁLISE, ORIENTAÇÃO E CORREÇÃO DOS TRABALHOS DE PORTFÓLIOS

Samira de Araujo Boava¹
Cleci Elisa Albiero²

Resumo

O presente trabalho discorre sobre o processo de formação do grupo de reflexões sobre os procedimentos em torno da formação dos alunos do primeiro e segundo ano do curso de bacharelado em Serviço Social, do Ensino a Distância da Uninter. Este grupo vem se configurando, também, como um espaço de capacitação e debate sobre a metodologia do processo de orientação e correção de trabalhos acadêmicos, identificados como trabalho de portfólio; estes trabalhos são parte do processo avaliativo das disciplinas ofertadas para os alunos do curso de Serviço Social. A estratégia de pesquisa definida para este trabalho é a observação participante e descritiva. Os principais resultados do estudo apontam para as proposições e discussões de estratégias para aprimoramento do processo avaliativo do trabalho de portfólio.

Palavras-chave: Formação profissional. Diretrizes curriculares. Processo avaliativo. Portfólios.

1 Introdução

O contexto de pandemia da COVID 19 nos desafiou a adquirir novos hábitos e formas de organização, pois os encontros e as reuniões presenciais foram prejudicados e suspensas — com o propósito de evitar aglomerações.

Assim, com o intuito de dialogar e fortalecer o processo de formação dos alunos que ingressam no primeiro e segundo ano do curso de Serviço Social da Uninter, e que também essencialmente se configura como uma oportunidade de capacitação dos orientadores/corretores de portfólio, constituiu-se um grupo identificado como *Reflexões sobre Formação*. De um simples grupo do WhatsApp, formado em junho de 2020, passamos a nos reunir quinzenalmente de forma *online*, pelas plataformas do Google Meet ou Zoom para estudos, reflexões e proposições sobre formação e processos avaliativos.

Atualmente, o grupo é formado por 13 assistentes sociais. Todos desempenham a atribuição de orientar e corrigir trabalhos de portfólio e possuem especialização acadêmica. Estes profissionais têm, também, experiências diversas, tanto em política educacional quanto nas demais áreas, como: saúde, habitação, assistência social, terceiro setor e setor privado.

A proposta inicial, foi instigar os participantes, orientadores/corretores de portfólio, a escreverem ou verbalizarem — no grupo do WhatsApp — sobre a experiência com as

¹ Assistente Social da COHAB-Curitiba-PR, Orientadora e Corretora de Trabalhos/Portfólios do Curso de Serviço Social da Uninter, Especialista em Famílias e Políticas Públicas pela PUC-PR e participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS. E-mail: saboava@gmail.com.

² Assistente Social, professora do Curso de Serviço Social da Uninter; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS. E-mail: clecielisa.albiero@gmail.com.

orientações e correções de portfólio; além disso, incentivou-se os relatos sobre os desafios vivenciados no processo, os avanços percebidos, tanto na forma de organizar o conteúdo avaliativo na plataforma quanto em relação à postura e intervenção do orientador/corretor de portfólio — diante da correção e orientação dos trabalhos finais apresentados pelos alunos. No entanto, a ideia desdobrou-se em organizar-se e fortalecer-se em um grupo de estudos e pesquisa, que tinha como objetivo a formação e os processos avaliativos.

Para fins deste estudo, a estratégia de pesquisa que melhor se aproxima da proposta é a observação participantes, a qual, segundo Medeiros e Sviercoski, “consiste na vivência da rotina de determinada comunidade ou grupo a ser observado [...]” (2020, p. 178) O grupo ainda está em processo de constituição e desenvolvimento; portanto, o que será apresentado neste relato são as primeiras apreensões e reflexões sobre ele.

2 Desenvolvimento

O perfil do aluno de Serviço Social da Uninter é eclético e diverso, o que exige do orientador/corretor uma postura crítica e habilidade em articular e mediar o processo de correção e orientação — que vai além de delegar uma nota ao trabalho executado. Este processo requer uma análise crítica e ética comprometida com o processo de ensino e aprendizagem. O corretor/orientador de portfólio é, antes de tudo, um assistente social, sendo fundamental seguir as premissas da profissão. Essas premissas têm como base o Código de Ética Profissional, a Lei 8.662 — que regulamenta a profissão — e as Diretrizes Curriculares do Serviço Social de 1996, definidas pela ABEPSS; esta tríade baliza, dessa forma, o projeto ético-político do Serviço Social.

Em relação ao ensino a distância, os desafios são grandes; orientar e corrigir trabalhos acadêmicos requer do profissional uma habilidade em se aproximar do aluno por meio da escrita, o que faz com que o aluno perceba a presença de um profissional preparado e comprometido com o processo de ensino e aprendizagem. A intervenção do orientador/corretor deve extrapolar a barreira do computador; ela deve ser pessoal, no sentido de emitir um parecer específico e técnica, de forma individual acerca da produção textual do aluno. Deve-se atentar aos parâmetros de avaliação e seguir uma diretriz que possibilite avaliar o processo de orientação e correção dos trabalhos de forma equitativa.

Além disso, é essencial que o orientador desenvolva uma abordagem acolhedora e didática na transmissão da mensagem. É fulcral apresentar habilidades para escrever, interpretar e despertar no aluno a necessidade do protagonismo no processo de aprendizagem;

logo, cabe ao orientador/corretor ser responsivo no processo de apontar os caminhos, lembrando ao aluno que ele não está sozinho nesta trajetória.

Atualmente, um dos maiores desafios é avaliar o processo de aprendizagem desse aluno, pois as orientações/correções de portfólio ocorrem, na maioria das vezes, em apenas um momento por cada orientador/corretor; logo, a comunicação é essencial, apesar de se constituir, inicialmente, de forma pontual e monológica. Essa comunicação também é exclusiva, pois privilegia as especificidades do aluno e do trabalho desenvolvido; ou seja, emite um parecer único e exclusivo da atividade desenvolvida pelo estudante de Serviço Social.

O segundo desafio é como desenvolver um diálogo em tempo real entre aluno e orientador/corretor de portfólio. Este diálogo em tempo real é possível, mas exige a implantação de uma dinâmica de trabalho diferente da qual está posta atualmente.

Essas reflexões permearam os debates e diálogos no grupo de WhatsApp e, após esse processo, o intuito foi responder ao seguinte questionamento: *como percebemos o nosso papel enquanto corretores/orientadores de portfólio no processo de formação dos alunos de serviço social?* Abordou-se temáticas relacionadas à formação, modalidades de ensino presencial e EaD, Serviço Social, conhecimento e produção de conhecimento, pesquisa e portfólio; assim, passou a se constituir como um grupo de corretores/orientadores, com encontros quinzenais.

As referências que subsidiaram o debate foram: a obra de Martinelli (2005); o texto do Caderno 3 da ABESS, com o tema: *Proposta Básica Para o Projeto de Formação Profissional – novos subsídios para o debate*; e as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social de 1996, da ABEPSS.

As análises em torno da atuação do orientador/corretor de portfólio, tendo os textos como referencial teórico, fundamentou as reflexões e possibilitou identificar questões fundantes, como: a) a necessidade de nos apropriar de forma mais totalitária e aprofundada das Diretrizes Curriculares do Serviço Social; b) conhecer o perfil dos alunos que ingressam no curso EaD de Serviço Social da Uninter; c) aprimorar os processos de trabalho entre coordenação dos portfólios e os orientadores/corretores; bem como, d) aprimorar a metodologia do processo de orientar os alunos e desenvolver as correções das produções teóricas dos alunos.

As reflexões do grupo foram consubstanciadas à luz dos referenciais teóricos propostos pela coordenação do grupo, juntamente com os participantes; ou seja, realizávamos a leitura e a cada encontro uma pessoa era responsável pela apresentação. Além dos subsídios

teóricos apontados, utilizamos como referência a produção teórica da professora Melissa Portes da UEL – Universidade de Londrina, relacionada a sua tese de doutorado intitulada: *O estágio e a supervisão no processo formativo dos Assistentes Sociais: a centralidade em questão*.

Identificamos, também, que as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, da ABEPSS de 1996, devem nortear nas nossas abordagens, no momento das orientações e correções, pois elas direcionam as revisões curriculares e possibilitam a qualificação do processo de formação.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, com o intuito de tentar materializar a teoria através de aspectos práticos e vivenciados no cotidiano. As ponderações da professora Melissa favoreceram momentos de reflexão, pois correlacionou a teoria com a prática; além disso, apresenta-se o debate acerca do item específico da sua tese de doutorado, *O protagonismo dos sujeitos na construção do processo de supervisão de estágio: o verso e o reverso da formação*.

Enfatizou que debater as expressões da questão social, há 5 anos atrás, era uma temática de difícil assimilação por parte dos alunos; atualmente, os estudantes de Serviço Social são os que vivenciam as expressões da questão social no seu cotidiano, como as famílias em situação de vulnerabilidade e atendidas pelo Estado. Sendo assim, a forma como se constituía a aula de Fundamentos em Serviço Social há 5 anos atrás não pode ser a mesma no momento atual, o que implica na organização pedagógica do curso.

Ressaltou-se a importância de se elaborar, no curso de Serviço Social, uma disciplina que apresente a profissão aos alunos. Independentemente do nome da disciplina, é importante apresentar a profissão, discorrer sobre as normativas, regulamentações e dos campos de trabalho no início do processo de formação. É fundamental preparar o aluno e embasá-lo teoricamente e tecnicamente; assim, quando ele vivenciar o campo de estágio saiba das condições objetivas de trabalho profissional. Logo, o trabalho de portfólio tende a aproximar-se desta proposta.

3 Considerações finais

O debate acerca das diretrizes curriculares, em consonância a explanação da Professora Melissa, evidenciou que o processo de formação profissional deve imprimir compromisso com o ensino e aprendizagem, à luz da dinâmica da vida social, o que possibilita uma formação mais próxima da realidade; além disso, requer compreender as

particularidades do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo e a apreensão do conjunto de características que demarcam a institucionalização e desenvolvimento da profissão.

Evidenciou-se também, que o processo de formação deve superar a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem e que as instituições devem se desafiar e incorporar uma demanda que também é política e ética; exige-se, portanto, envolvimento acadêmico entre professores, alunos e sociedade, para se favorecer espaços capazes de desenvolver e privilegiar a construção crítica do saber, da criatividade, da investigação e do desenvolvimento de soluções; ou seja, o que a professora Melissa postula vem ao encontro do que preconiza as Diretrizes Curriculares do curso de Serviço Social.

A correlação entre a fala da professora Melissa e os debates estabelecidos no decorrer dos encontros no grupo demonstraram a importância da dimensão investigativa e interventiva na relação entre teoria e prática. Desenvolver as competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são premissas fundamentais; elas possibilitam ao assistente social refletir o seu papel diante das diferentes demandas societárias e se perceber enquanto sujeito, inscrito na divisão sociotécnica do trabalho.

Por fim, o processo de orientação e correção dos trabalhos de portfólio do curso de Serviço Social se caracteriza como um fazer profissional do assistente social; este deve estar comprometido com as especificidades do processo de ensino e aprendizagem e relacionado com as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, além de conter os elementos constitutivos da profissão.

Referências

ABEPSS. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Serviço Social. **ABEPSS**, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf Acesso em: 15 nov. 2020.

ALBIERO, C. E., BASTOS, A. D. Procedimentos avaliativos no curso de serviço social: o trabalho de portfólio. *In*: SILVA, Andreza Regina Lopes da (org.). **Experiências significativas para a educação à distância**. Ponta Grossa: Atena, 2019.

MARTINELLI, M.L. Pensar a identidade, eis a tarefa: um ensaio sobre a identidade profissional do serviço social. *In*: KARSCH, U. (org.). **Estudos do Serviço Social**: Brasil e Portugal. São Paulo: EDUC, 2005

MEDEIROS, J.M.de., SVIERCOSKI, V. **O sabor do saber científico**: TCC no Serviço Social. Curitiba: InterSaberes, 2020.

PORTES, M. F. O Estágio e a Supervisão no processo formativo dos Assistentes Sociais: a centralidade em questão. 2016. 292 f. Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.